



MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NO DISTRITO DE BARRANCO ALTO, ALFENAS-MG: UMA ANÁLISE DA CONGADA

Rafaela Santos Costa de Figueiredo
rafaela_santos@live.com
Graduada de Geografia Bacharelado– UNIFAL-MG
Karina Elisa Lopes da Costa
ka_lc@hotmail.com
Graduada de Geografia Bacharelado– UNIFAL-MG
Karina Viera dos Santos
kakavs1@hotmail.com
Graduada de Geografia Bacharelado– UNIFAL-MG

150

RESUMO: O presente artigo visa de maneira breve resgatar conceitos, histórias e experiências acerca da manifestação cultural da Congada na comunidade tradicional do distrito de Barranco Alto, Alfenas-MG. A fenomenologia será a principal ferramenta metodológica presente nos roteiros de entrevistas, afim de desvendar a cultura atrelada ao lugar estudado. Sabe-se que o Congado possui raízes africanas, mas foi incorporado na cultura brasileira com a vinda dos negros escravizados durante o Brasil Colônia. Essa cultura se mantém até hoje, com adeptos de todas as raças, crenças e geograficidades. Apesar do pouco interesse das gerações mais novas e do poder público no auxílio da manutenção dessa cultura, os adeptos tenta mantê-la erguida da maneira que se encontra ao alcance.

PALAVRAS CHAVE: Congada – Festa Popular – Distrito – Cultura - Lugar

RESUMEN El presente artículo tiene por objeto de manera breve rescatar conceptos, historias y experiencias acerca de la manifestación cultural de la Congada en la comunidad tradicional del distrito de Barranco Alto, Alfenas-MG. La fenomenología será la principal herramienta metodológica presente en los guiones de entrevistas, a fin de desentrañar la cultura ligada al lugar estudiado. Se sabe que el Congo posee raíces africanas, pero fue incorporado en la cultura brasileña con la venida de los negros esclavizados durante el Brasil Colonia. Esta cultura se mantiene hasta hoy, con adeptos de todas las razas, creencias y geografías. A pesar del poco interés de las generaciones más jóvenes y del poder público en el auxilio del mantenimiento de esa cultura, los adeptos intenta mantenerla erguida de la manera que se encuentra al alcance.

PALABRAS CLAVE: Congada - Fiesta Popular - Provincia - Cultura - Lugar

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de múltiplas culturas, onde as regionalidades são evidentemente muito fortes, porém os costumes não respeitam fronteiras. É uma dialética cultural, onde uma única manifestação pode migrar e/ou sobrepor a

escala da cultura local para regional e até mesmo nacional, como no caso da Folia de Reis¹ e a Reza das Almas² entre outras tantas.

As mesclas culturais que dão essa riqueza ao país, deve-se também, a miscigenação brasileira, pois há uma forte influência de povos portugueses, italianos, espanhóis, franceses, alemães, holandeses e sobretudo africanos nas características populacionais, religiosas, gastronômicas e festivas em nosso país.

A questão da diversidade religiosa presente no Brasil está enraizada nas diferentes culturas e povos que remontam aos primórdios da ocupação na América Portuguesa. As distintas manifestações religiosas estão espalhadas por todo território nacional e representam a grande riqueza de nossa cultura religiosa e as expressões de fé do povo brasileiro. As pessoas possuem diferentes religiões que se manifestam de diversas formas e rituais. (ANUNCIAÇÃO, 2014. p. 15)

Dentre essas características destacou-se aqui a festa popular que faz parte da vivência de moradores de cidades pequenas e que possui uma forte relação com a cultura tradicional do lugar, traduzida em uma manifestação religiosa realizada anualmente que é chamada de Congado, Congada ou até mesmo Congo.

O Congado, faz parte da cultura folclórica brasileira, porém, possui sua origem nas raízes africanas. A manifestação é religiosa e é celebrada tanto para São Benedito³, quanto para Nossa Senhora do Rosário. O movimento ocorre fortemente no estado de Minas Gerais destacando-se na cidade de Machado, mas estende-se também a outros estados, ocorrendo encontros em nível nacional, como no caso da cidade de Aparecida do Norte- SP em todo mês de outubro.

¹ Folia de Reis: A Folia de Reis, também conhecida como Reisado, é uma festa popular brasileira de caráter religioso (católico). Também considerada de caráter folclórico (espécie de folguedo), ela é realizada entre o período do Natal até o Dia de Reis (6 de janeiro). Na Folia de Reis, grupos organizados de pessoas saem pelas ruas da cidade, visitando as casas e tocando músicas populares e entoando cânticos bíblicos em homenagem aos reis magos e ao nascimento de Jesus. Junto com os músicos vão pessoas vestidas com roupas de personagens ligados ao tema da festa.

² Reza das Almas: Manifestação Religiosa que destina orações para as pessoas que já desencarnaram.

³ A devoção ao santo negro no Brasil está presente desde os tempos da escravidão na qual os escravos se identificavam com o orago, por sua trajetória de vida. São Benedito era negro e filho de ex-escravos e antes mesmo que a Igreja Católica permitisse aos fiéis cultuá-lo, ele já ocorria nas diversas regiões do Brasil. Sendo os locais mais perceptíveis da fé e dedicação do povo ao Santo negro, regiões nas quais o número de escravos era significativo.

Seguindo esse breve contexto apresentado, o artigo se respaldará em torno do objetivo principal: Analisar a manifestação cultural da Congada no distrito de Barranco Alto-Alfenas/MG, apoiado em alguns objetivos específicos: Identificar a relação dos entrevistados com o conceito de lugar, analisar as algumas das vivências em relação a festa popular do congado, analisar a relação entre cultura popular e cultura de massas presente no distrito e averiguar um possível destino da manifestação no futuro.

No caso deste artigo, trabalhou-se essa cultura em nível local, acompanhando a trajetória cultural do Congado a partir da vivência dos entrevistados no distrito de Barranco Alto, Alfenas, MG, buscando averiguar quais características permaneceram e o que se perdeu e/ou se remodelou com o tempo com a inserção das tecnologias e o fortalecimento das culturas de massa.

METODOLOGIA

Os elementos metodológicos eleitos para a confecção do presente artigo, tiveram início na busca por conhecimento já produzido pertinentes ao tema. Para trabalhar as questões ligadas a distrito, utilizou-se Figueiredo, Cruz e Alves (2016).

A relação entre cultura popular e cultura de massa, possui auxílio na obra de Serpa (2007), enquanto as questões culturais mais amplas, serão retratadas com apoio nas pesquisas de Claval (1999), Rosendhal (1999), Côrrea (1999) e Cosgrove (1998).

Para retratar com propriedade as questões atreladas a festas e a Congada foram utilizados autores que tratassem do assunto referido como Anunciação (2014), Cezar (2015) e Cerniavskis (2010).

Para responder as questões quantitativas pertinentes ao tema, foram utilizados dados de população ou mesmo datas, possuem auxílio das pesquisas de Figueiredo, Cruz e Alves (2016) e do ambiente virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tuan (1983), é utilizado para expressar que a experiência com o lugar, é difícil de se caracterizar, mas não impossível e nos remete a encontrar particularidades que são expressas somente com a vivência do indivíduo.

O local eleito para estudo surgiu de um interesse pessoal de uma das autoras que já possui algumas pesquisas no local e pretende ampliar os estudos na região. Por se tratar de um lugar de difícil acesso devido ao isolamento pela represa de Furnas são poucas as pesquisas executadas no distrito, que é uma consequência do alagamento da represa de Furnas, que ocorreu em 1963 no governo do então presidente Juscelino Kubitschek, afim de trazer o tão esperado progresso ao país. Furnas, atingiu 34 municípios e é considerado o mar de Minas.

Após estruturada a parte teórica foram confeccionados roteiros de entrevistas de caráter qualitativo seguindo o método fenomenológico-hermenêutico (SPOSITO, 2004), onde foram aplicadas 16 entrevistas, com moradores do distrito de Barranco Alto. Entre esses entrevistados estavam 8 pessoas idosas acima de 60 anos, 7 adultos entre 18 e 9 anos e 1 jovem de 16 anos de idade.

Os critérios para a escolha dessas 16 entrevistas esteve, principalmente, na disponibilidade de fala, ou seja, pelo interesse do morador pelo desenvolvimento do assunto, já que nem todos conheciam o tema abordado, sobretudo entre a geração mais novas e por fim foram escolhidas falas que continham aspectos relevantes para análise cultural dessa manifestação religiosa.

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Barranco Alto é um distrito pertencente ao município de Alfenas-MG e embora seja competente à essa sede administrativa está situado à 73 km da mesma (Figura 01). A população da cidade está estimada atualmente pelo IBGE (2017) em 79.222 habitantes, enquanto o distrito possui população estimada pelo SIDRA (2017) em 1.157 habitantes, incluindo a população rural que vive ao seu redor. (FIGUEIREDO, CRUZ E ALVES, 2016)

MAPA DE IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE BARRANCO ALTO NO MUNICÍPIO DE ALFENAS

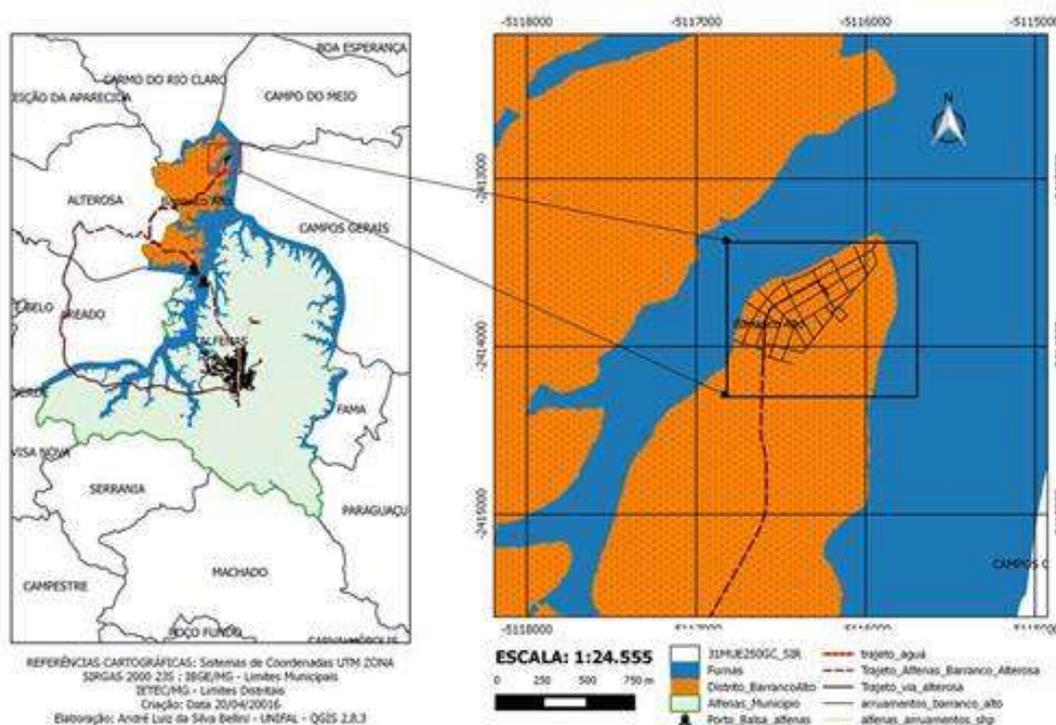


Figura 01- Mapa de Localização do Distrito de Barranco Alto, Alfenas/MG

Fonte: FIGUEIREDO; CRUZ E ALVES (2016)

Nota: Dados trabalhados por BELLINI, André.L. (2016)

Há duas maneiras de chegar até este distrito, sendo a primeira pela estrada vicinal e depois atravessar pela balsa sobre o Lago de Furnas causando dependência devido aos horários pré-estipulado para travessias e limite de veículos que podem transportar, além do isolamento da comunidade (Figura 02). Depois percorrer novamente pela “estrada de terra”. Este trajeto diminui a distância consideravelmente, entretanto é comum a população sofrer com intempéries climáticas e mau estado de conservação das estradas. (FIGUEIREDO, CRUZ E ALVES, 2016)



Figura 02- Foto aérea do espaço urbano do Distrito de Barranco Alto
Fonte: Minas Acontece

A segunda alternativa seria percorrer a estrada pavimentada saindo de Alfenas, posteriormente passando pelos municípios de Areado (49km de distância do Barranco Alto) e Alterosa (36 km de distância do Barranco Alto), até chegar no distrito de Cavaco, pertencente a Alterosa (24km de distância do Barranco Alto, seguindo por uma estrada não-pavimentada até o distrito de Barranco Alto). (FIGUEIREDO, CRUZ E ALVES, 2016).

CULTURA POPULAR X CULTURA DE MASSA E AS VIVÊNCIAS DO LUGAR

A definição do conceito de cultura é um movimento complexo, uma vez que essa engloba os aspectos materiais e imateriais e possui uma imensa multiplicidade em caráter histórico, social e geográfico. Para Côrrea (1999), o conceito pode ser classificado de diversas maneiras

[...] como “conjunto de técnicas, atitudes, ideias e valores”, apresentando assim “componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos” [...] “transmitido e inventado” [...] não sendo constituído pela “justaposição de traços independentes”, mas ao contrário “seus componentes formam sistemas de relações mais ou menos coerentes [...] não sendo assimilado igualmente pelos menos membros da sociedade [...] vivido individualmente. (CORRÊA, 1999. p. 52)

Percebe-se que a cultura possui toques de subjetividade e especificidades únicas para cada sociedade, podendo assim ser classificada de maneiras diferentes para cada tipo de manifestação. No presente escrito serão tratadas de maneira breve a cultura popular e a cultura de massas.

As culturas populares, estão geralmente associadas a comunidades menores, onde a principal característica é a participação do povo em suas manifestações. Enquanto as culturas de massa estão associadas a “sociedades de massa”, geralmente ligadas a metrópoles e com forte presença do capitalismo na sua reprodução.

As sociedades tradicionais possuem baixo grau de mobilidade social e seus membros tendem a ser mais hostis à mudança, por vezes sequer tomando conhecimento das transformações sociais em curso. Já os membros das sociedades modernas não só têm pleno conhecimento dessas transformações, como as esperam e aprovam. (SERPA, 2007. p. 82.)

Levando em consideração a citação anterior, podemos chegar a seguinte conclusão, ainda seguindo os pensamentos do autor

[...] se nas sociedades modernas as mudanças são rápidas e constantes, nas sociedades tradicionais, formadas por grupos pequenos e de convívio direto, as mudanças são mais lentas e encontram em geral maior resistência de seus membros. Submetidas à “modernização”, as comunidades tradicionais cederiam lugar a uma grande “sociedade” impessoal. (SERPA, 2007. p. 82.)

Portanto, é nítido que algumas culturas e formas de manifestação cultural terão significados e significações diferentes para determinadas sociedades. A cultura de massas nos remete a grandes aglomerações, com pessoas sem a identidade com o lugar, passando por ali para festejar e conhecer a cultura, mas de forma passageira. A cultura popular em geral tende a ser algo mais acolhedor, com laços a história da festividade e ligada ao território.

A cultura popular tradicional é constituída por bens simbólicos criados por trabalhadores, homens e mulheres do povo, normalmente com baixo poder aquisitivo e baixo nível de instrução formal, e que têm ligações diretas com as condições concretas de uma batalha dura pela sobrevivência. Ao referir-se especificamente ao Congado, Edimilson Pereira observa, na abertura do CD *Congado mineiro*, que os cantos fazem a trilha sonora para a performance de pessoas que transcendem a precariedade da vida material para tecerem, através de narrativas míticas, um outro sentido para o discurso da história. (RIOS, 2014. p. 795)

Sendo assim, a diferença entre a cultura popular e a de massa encontra-se nas chamadas experiências e vivências. A vivência é mais forte nas festas populares, pois essas são praticadas ano a ano pelo mesmo conjunto de

peçoas, enquanto nas culturas de massa, fortemente caracterizadas pela impessoalidade, a experiência se faz mais presente, pois o indivíduo pode participar de várias festas ao longo dos anos, uma vez que esse não possui um enraizamento com o significado maior da festa. A vivência nada mais é que um conjunto de diversas experiências, sendo essas únicas para cada indivíduo, assim como enfatizada Tuan (1983).

A partir das experiências dos entrevistados no distrito de Barranco Alto será analisada a manifestação cultural da Congada, nessa comunidade tradicional, também levando em consideração o conceito de festa pautada na cultura tradicional popular, pois para Claval (1999), as comunidades acrescentam “um vivo sentimento de lugar”

Atribui-se a Carl Sauer a primeira grande contribuição para a valorização do conceito de lugar. Para o autor, a paisagem cultural é quem define o estudo da Geografia e o sentido do lugar estaria vinculado à ideia de significação dessa paisagem em si. A partir daí, esse importante termo foi sendo vinculado não ao local, mas ao significado específico, ou seja, aos atributos relativos e únicos de um dado ponto do espaço, transformando suas impressões em sensações únicas. (HOLZER, 1999)

Os conceitos geográficos de lugar e paisagem, geralmente associados a cultura, por estarem atrelados a sentimentos como a Topofilia e a Topofobia trabalhados por Tuan, onde o primeiro trata de uma afinidade com o lugar e o segundo a uma aversão.

Para Holzer, citando Dardel (1990) a paisagem é uma manifestação mais ampla e complexa que o lugar. Ela se refere às ligações existenciais do homem com a Terra [...] a Terra como lugar, base e meio de sua realização.

Para se trabalhar no contexto do presente artigo ficaremos com a definição de lugar de Tuan (1980, p.14) onde ele ressalta ““espaço” e “lugar” são termos familiares que indicam experiências comuns. Vivemos no espaço. Não há lugar para outro edifício no lote [...] o lugar é a segurança e o espaço é a liberdade.”

Portanto, a partir das relações do homem com o lugar e esse sendo espaço de segurança e reconhecimento, a festa popular do Congo será

analisada levando-se em consideração os laços dos entrevistados com esse ambiente.

CONGADA: BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

O Congado, também chamado de Congo ou Congada mescla cultos católicos com africanos, caracterizando-se como uma manifestação sincrética, onde os princípios exercidos por doutrinas opostas tentam se conciliar com um objetivo final semelhante. Segundo, Cezar (2015), A origem das Congadas remonta aos períodos colonial, regencial e imperial, quando irmandades de escravos realizaram no Brasil festas vinculadas à Igreja Católica para a coroação de simbólicos “reis” e “rainhas” de nação [...].

É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música. Os instrumentos musicais utilizados são a cuíca, a caixa, o pandeiro, o reco-reco. Ocorre em várias festividades ao longo do ano, mas especialmente no mês de outubro, na festa de Nossa Senhora do Rosário. O ponto alto da festa é a coroação do rei do Congo, sendo no Brasil o ponto de encontro final em Aparecida do Norte, localizada no Estado de São Paulo, mas ocorre principalmente no estado de Minas Gerais.

Originalmente, a festa é uma manifestação cultural afim de homenagear São Benedito, um santo negro cultuado principalmente pelos povos de origem africana, nossa Senhora do Rosário foi introduzida como condecorada pela igreja católica a partir da inserção da festa do congado como parte dos festejos da religião. Os negros escravizados ao serem trazidos para a América do Sul trouxeram consigo traços da imaterialidade de sua cultura.

Em Minas Gerais, durante o século XVIII, a necessidade por mão de obra relacionada às atividades econômicas inseridas no ciclo do ouro resultou na concentração de grande fluxo de mão de obra negra escrava na região. Como consequência, a forte presença negra trouxe consigo aspectos diversificados de sua identidade através de manifestações de sua cultura, tradição e religião. (ANUNCIAÇÃO, 2014. p. 15)

Porém, nem sempre a festa do Congado foi manifestada anualmente e de maneira pacífica. Por se tratar de uma cultura de origem africana e considerando

o contexto passado de escravidão brasileira, primeiramente, a festa era realizada somente pelos negros escravizados sob forte vigia dos senhores de engenho e do aglomerado política da época.

No passado escravocrata, estas festas foram ora promovidas ora proibidas tanto pela administração política como pela eclesiástica em função de seus interesses específicos e da ameaça de motins e revoltas de escravos durante os festejos. Ainda assim, as celebrações de coroação do rei de congo nas congadas formaram a principal festa dos negros no Brasil (ABREU, 1994 apud CEZAR 2015, p. 366).

A organização da Congada é dividida em grupos, que para Cezar (2015) são denominados ternos, guardas ou batalhões de dançadores, as festas de Congada possuem algumas características peculiares: são festas realizadas a partir de ternos que realizam cortejos cerimoniais pelas ruas, avenidas e muitas vezes, igrejas da cidade.

Os ternos são grupos de pessoas (re) unidas, por um ideal simbólico e cultural das matrizes africanas ou de identificação pessoal do indivíduo, uma vez que a festa se tornou sincrética. Cada terno ou aglomeração, possui um ritmo musical, alguns tocando os instrumentos de maneira mais lenta, outros mais rápida ou mais alta. O mesmo segue na dança e na forma do canto.

O Congado é uma tradição que para ser repassada necessita de laços de proximidade com o indivíduo, pois a dança e o canto (oralidade) só podem ser aprendidos na prática, que para Claval (1999) “Torna-se necessário estar perto daqueles de quem se quer copiar gestos para seguir as etapas, misturar-se a um grupo para aprender as regras de polidez ou troca”. Muitas vezes essa cultura possui seu repasse pautado na hereditariedade, mas nos dias atuais isso não é uma regra geral.

Visto todo o contexto, fica o questionamento se a Congada se trataria de uma manifestação de ordem majoritariamente religiosa ou festiva? Para Mendonça (1999) apud Cerniavskis (2010), para os dançadores de Congo, devoção e festa estão indissolúvelmente ligadas...”

Antigamente, quando não se conhecia nem se compreendia a diversidade cultural do povo: via-se o Congo lá, profano, e a Igreja, cá, sagrada. E o Concílio Vaticano II (1962-1965) fez com que mudasse essa visão europeizada e ela voltou seu olhar para o *locus*, para o povo e para a cultura da região. (CERNIAVSKIS, 2010.p. 23.)

Hoje, mesmo expandindo-se a noção de cultura, diversidade festiva e religiosa e as mais diversas manifestações, as pessoas unem-se e festejam juntas em busca de um resultado final comum, que é muito bem classificado em Maia (1999), “a festa popular parece ter sua marca no júbilo e no prazer”, o autor ainda complementa “ seus excessos, o esbanjamento e a sua alegre decoração são compreendidas com as suas carências rotineiras. ”

Apesar disso, a quebra de visão e união do Congo a igreja católica, tornando o movimento sincrético, se deu principalmente pela perda de fiéis. Hoje, a festa considerada religiosa também pelos católicos e realizada naturalmente.

Com a renovação e “inculturação” da visão do clero quanto à prática e à aceitação das manifestações populares, a articulação entre Fé e Festa do povo em suas manifestações religiosas se dá de forma mais segura e descontraída, sem que o medo de surpresas esteja presente. O fato de poderem rezar a Missa Conga, abertamente, dentro do recinto sagrado da Igreja Católica, propiciou aos indivíduos dançantes uma renovação, podendo se exprimir cultural e religiosamente. (CERNIAVSKIS, 2010. p. 23.)

No entanto, essa quebra de pré-conceitos não se deu facilmente por parte da igreja católica, visto que a visão conservadora do clero e de parte dos fiéis possui forte raízes do chamado binarismo, onde se algo é bom o oposto só pode ser ruim.

A cultura ocidental erudita, caracterizada por um pensamento dualista, separa rigidamente a matéria do espírito – o barro do sopro divino, na interpretação do *Gênesis* – a essência da existência, o fenômeno do conceito. Separa fenômenos físicos visíveis e mensuráveis, ditos naturais, de outros, invisíveis, não mensuráveis e, portanto, ditos sobrenaturais. A tradição da cultura popular, ao contrário, vem em grande parte de uma matriz não europeia e não separa tão rigidamente essas esferas. (RIOS, 2014. p. 797)

Com isso, nota-se que a cultura popular por estar geralmente ligada a questões religiosas está envolta a várias credices, questões místicas e até mesmo pré-conceitos gerados a partir do medo do desconhecido. Ela possui várias percepções, que podem variar de geração para geração. Seu conceito atrelado a este lado religioso é esclarecido por Rios (2014)

Percebida às vezes como estática, a vida arcaico-popular tem um dinamismo lento, mas seguro. Em contato, mas à margem da cultura erudita, da educação formal institucionalizada e dos meios de comunicação de massa, ela se reproduz no espaço da vida familiar e comunitária, viabilizada pela rede formada por parentes, vizinhos e adeptos de uma mesma religião – sem prejuízo do fato de alguns membros serem adeptos de mais de uma. As manifestações da cultura popular têm, assim, forte traço grupal, desempenhando a tradição papel de coesão social e moral nas comunidades. Usos e costumes, lendas e narrativas, cantos e rezas são formas de explicação do mundo fundadas em um valor cognitivo consensualmente estabelecido. Elas estabelecem modelos de comportamento, preservam crenças e valores. Não se trata, entretanto, de reprodução compulsiva do passado. Ao lidar com o aqui e agora das necessidades do povo, essas tradições – em grande parte orais – reapresentam-se e reelaboram-se continuamente, como resposta às carências das comunidades. Assim, os bens da cultura não devem ser vistos como formas literárias cristalizadas ou comportamentos concretos, mas como significados permanentemente atribuídos pelos homens ao mundo e, portanto, passíveis de mutações e ressignificações. (RIOS, 2014. p. 817)

Sendo assim, nota-se que as festas de origem popular possuem um padrão de organização, as pessoas estão sempre envolvidas em busca de uma mesma ideologia. A beleza do estudo do Congado encontra-se na mescla de pessoas e crenças festejando em um só espaço, este contexto festivo religioso será analisado com ênfase no tópico seguinte numa comunidade tradicional mineira, o distrito de Barranco Alto pertencente a sede administrativa de Alfenas-MG, que anteriormente estudado por Cruz, Figueiredo e Alves (2016), demonstrou fortes laços com culturas tradicionais rurais, incluindo medicina natural (uso de ervas, chás e conhecimentos ligados a terra), benzimentos e crenças do religiosas guiando algumas ações do cotidiano.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA CONGADA: REPRESENTAÇÕES E REPRODUÇÃO

O distrito possui um histórico de tradições culturais já demonstrados em outros trabalhos por Figueiredo, Cruz e Alves (2016), como a conservação dos conhecimentos e costumes da aplicação da medicina natural, a cultura das benzedeadas e os fortes laços atrelados ao rural. Uma das manifestações religiosas que também fazem parte da história do povoado é o Congado.

O precursor do Congado no distrito faleceu em 2002, e desde a morte do congadeiro a manifestação por parte dos moradores no distrito não ocorre, pois,

a prática de Congado é transmitida na maioria das vezes de pai para filho, e na entrevista realizada com o filho deste ele relata que doou todos os materiais utilizados na Congada após a partida do pai e não se interessou mais pela manifestação por parte de sua família.

Os antigos formadores de terno de Congo que ainda estão vivos no distrito são frequentemente convidados para atuar em ternos de Alterosa, Areado, Alfenas e Campo do Meio. Grande parte deles são cantadores e/ou tocadores de algum instrumento que compõe o terno. Entrevistado A de 57 anos, trabalhador rural: “ Eu sempre sou chamado para fazer alguma coisa. Tem ano que eu danço, tem ano que canto. Ano passado eu cantei. Adoro participar”. Aqui, nota-se os laços criados com a cultura popular do Congado pelo morador do distrito. Essa manifestação não ocorre mais no lugar, mas a vivência do morador influencia para que ele não deixe a tradição acabar.

Porém, a Congada continuou a acontecer no distrito, mas ela vem do município de Campos do Meio-MG e acontece somente na parte urbanizada do Barranco Alto. A última festa do congado aconteceu no ano de 2015. Mas a maioria dos entrevistados e conhecidos que relataram suas experiências afirmaram que todo ano vão ao ponto de encontro final da Congada, que ocorre em Aparecida do Norte, por gostarem muito da manifestação.

Nas palavras do Entrevistado B, 48 anos, pescador “ Eu acho que quase não vem pra cá mais por causa do custo com o transporte. É muito caro e a festa dura um dia só. A prefeitura também não se interessa em investir em cultura aqui. Acho que daqui uns anos no barranco não vai ter mais não”

A descaracterização da manifestação cultural se deve principalmente pelo desinteresse das gerações mais novas, que segundo o Entrevistado C, 64 anos, aposentado: “ Eu já participei muito de Congada aqui, eu gosto muito. Mas os mais novos nem sabem o que é isso [...] acredito que um pouco dessa perda é por causa da televisão” Aqui percebemos que as gerações mais novas estão dando preferência a cultura de massas.

Nas palavras do Entrevistado D, 19 anos, estudante de Agronomia percebe-se a necessidade de frequentar eventos culturais e o descaso com o

distrito “ Aqui não se tem muito o que fazer. Quando eu quero me divertir eu viajo para eventos em outras cidades e até estados, recentemente fui no João Rock [...] a vida não é só estudar e trabalhar, isso pra qualquer pessoa”. Novamente, é notável o interesse em culturas de massa, sendo o João Rock um evento grande, a nível nacional.

Esse desvio do caminho das tradições culturais, ainda pelo Entrevistado E, 70 anos, aposentado, se dão pela chegada das drogas no distrito: “ *suspiro*, a droga acaba com tudo. Muita coisa vai acabar por causa da droga. O jovem não quer mais aprender, escutar. Nada. Só se envolve com coisa errada”. Geralmente, as drogas estão associadas aos grandes centros urbanos, e se tem a impressão que o meio rural está livre dessa situação, chegando a causar espanto.

Ainda nas palavras da entrevistada G, 60 anos, dona de casa, pertencente a parte rural do distrito, sente-se uma preocupação quanto ao distrito de modo geral: “ aqui você não vê mais gente nova, nem casais novos. As crianças acabaram. Quando a gente morrer isso aqui vai acabar”. Segundo o IBGE (2017), as mulheres estão optando por terem menos filhos e após os 30 anos de idade, o que é contraditório a realidade dos espaços rurais até um tempo atrás, que se caracterizada por haver famílias com muitos filhos e mães jovens.

As falas anteriormente citadas, nos remetem a pensar numa perda geral da essência do Congado no distrito, porém, é preciso pensar que essas modificações ocorrem por motivos talvez maiores que a simples falta de interesse por parte das gerações mais novas e que a transformação se dá de maneira positiva em outras festividades, pois a cultura nunca se esgota, ela se renova.

(...) Pode-se notar, certamente, o empobrecimento de algumas festas na atualidade quando comparadas com as que se realizavam no século passado (como as de Reis e do Espírito Santo, por exemplo) e começo deste (...) especialmente nos aspectos estético e alimentar. Também é possível notar a ausência, na primeira metade do século XX das elites em festas tidas como mais “populares”, como os carnavais de rua, das quais se afastaram, em algumas regiões (...) Mas é preciso notar, também, o enriquecimento de outras, que foram adquirindo muito em símbolos e riqueza com o passar do tempo, como é o caso da maior festa brasileira o Carnaval, o Círio de Nazaré, no Pará, ou o São João Nordestino. (DUVIGNAUD, 1983 *apud* MAIA, 1999. p. 194)

Os moradores mais antigos sentem saudosismo ao lembrar das antigas formações de ternos de congo no distrito e se revoltam com as transformações culturais ocorridas ao longo do tempo, que afetam inclusive a Congada. Entrevistado F, 57 anos, lavrador: “eu gostava muito da festa, porque anima o lugar, a gente faz amizades e a uma união entre pretos e brancos [...] é um momento de paz. ” Apesar dos moradores possuírem uma memória afetiva em relação a todos os participantes da festa, ainda se nota uma leve dificuldade na expressão de denominação ao outro, não conseguindo nomear as pessoas de pele negra, recorrendo alguns outros sinônimos, até chegar a palavra final.

Nas palavras do entrevistado F nota-se claramente a associação da festa religiosa com a união entre pessoas, independente de como ela é, o que faz. A festa está acima de qualquer preconceito, a vivência dessas pessoas torna-se única, unindo pessoas e quebrando tabus diários entranhados na sociedade atual.

Para Serpa (2007), “a festa proporciona a comunicação entre os indivíduos, a partir da superação das distâncias sociais entre eles, suscitando um estado de “efervescência psíquica”, para transmutá-los do mundo ordinário do trabalho e reintegrá-los com sua “natureza primordial””

Enquanto para Maia (1999), “uma boa festa é aquela em que muitos “eus”, extremamente ex-postos, compartilham com outros (igualmente ex-postos) da mera intenção de festejar, tornando-se “próximos” daqueles que cotidianamente são “estranhos”.”

Ainda nas palavras do Entrevistado F, 57 anos, é possível identificar como as experiências festivas são únicas. Ele relata “ Quando tinha a Congada aqui vinha algumas pessoas de fora. Eles gostavam muito e sempre traziam mais gente para poder ver [...] acho que não tem isso em cidade grande. ” Observa-se aqui que a cultura popular é ligada a comunidades menores e mais tradicionais, sendo predominante nas metrópoles a cultura de massas.

A experiência com o lugar, conforme Tuan (1983), é difícil de se caracterizar, mas não impossível e nos remete a encontrar particularidades que são expressas somente com a vivência do indivíduo.

Embora os entrevistados tenham afirmado que as culturas de massa prejudicam essas manifestações culturais populares, pois grande parte da população opta por manifestações que estão sendo mais comentadas e revisitadas pelas mídias, os mesmos também percebem que esta, de certo modo, faz com que a cultura se mantenha. Completando a fala do Entrevistado 2, 57 anos, “Muita gente gosta de carnaval. Esses grandões. Mas muita gente de São Paulo e Rio de Janeiro também vem pra cá e gostam.”

A Entrevistada 16, 35 anos, dona de casa, afirmou que gosta muito da Congada, principalmente pela questão religiosa. Todos os anos ela vai ao ponto final dos congadeiros em Aparecida do Norte. (Figuras 03, 04 e 05)



Figura 03- Terno de Congadeiros em Aparecida do Norte-SP, 2016.
Nota: imagem fornecida do acervo pessoal da entrevistada



Figura 04- Terno de Congadeiros em Aparecida do Norte-SP, 2016.
Nota: imagem fornecida do acervo pessoal da entrevistada



Figura 05- Pessoas esperando os Terno de Congadeiros em Aparecida do Norte-SP
disfilarem, 2016.

Nota: imagem fornecida do acervo pessoal da entrevistada

Os ternos de Congado demonstrados nas Figuras 03 e 04, retratam a diversidade ideológica numa mesma festa, de maneira pacífica e respeitosa. A cultura do Congo é na teoria e na visão de algumas pessoas a manifestação

religiosa mais democrática existente em território brasileiro. Essas dificuldades em expor essas manifestações muitas vezes são encontradas devido a uma grande massa conservadora no país e a armadilha do Estado Laico.

Nas imagens 3,4 e 5 ainda é possível notar que diversas pessoas ainda nos dias de hoje participam das práticas festivas religiosas pelo país afora, o interesse dos moradores em festividades de origem popular é grande, porém o avanço das tecnologias e do capital vem deteriorando essas culturas até o não conformado fim de determinadas festas, inclusive o Congado.

O território que era característico do distrito, com suas manifestações e representações hoje tornou-se um lugar com belas lembranças perante a vivência dos entrevistados. A identidade de um povo está associada à sua ligação ao território, perante todas as dificuldades em manter a tradição ela cultura sua reprodução ocorre nos territórios vizinhos pelos moradores do distrito, formando uma rede e tornando a cultura reterritorializada, transformada, mas nunca finita.

[...] as redes podem fazer circular a memória, as representações, os vínculos, os contatos familiares, as amizades etc. Há sempre território, aquele do cotidiano, porém, sobretudo aquele da origem que carrega o simbolismo do território deixado que constitui um forte “cimento comunitário” sem o qual a rede não poderia existir e transportar sua memória, seus vínculos e contatos. (SAQUET ,2006. p 119)

Sendo, assim, o território é fator de união, pois carrega consigo uma bagagem imaterial das vivências de determinada sociedade. O distrito de Barranco possui hoje esse território com sua cultura reterritorializada formando uma rede cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso específico do distrito de Barranco Alto, Alfenas-MG, as culturas de festas populares vem sofrendo modificações a partir da inserção de novas tecnologias e valorização do capitalismo as culturas de massa, que são mais interessantes na visão das gerações mais novas.

A falta de interesse é preocupante não somente por parte dos mais jovens, mas pelo poder público. A prefeitura da sede administrativa do distrito não se preocupa em levar uma forma diferenciada de lazer aos moradores e nem de incentivar as manifestações já existentes, pois para muitos, segundo Rios (2014) as manifestações do folclore e da cultura popular são muitas vezes relacionadas a forças político-sociais e econômicas tradicionais, arcaicas, conservadoras e retrógradas.

No distrito não há forma diferenciada de lazer, sendo o ponto alto da diversão as quadrilhas que ocorrem geralmente nos meses de junho e julho, a Folia de Reis e antigamente, a tradição da Congada, que é necessário se deslocar para participar da festa.

Portanto, é importante que culturas sejam incentivadas e preservadas, pois essas manifestações criam a identidade de uma determinada população. Um povo num dado território sem sua identidade se torna desterritorializado.

BIBLIOGRAFIA

ANUNCIAÇÃO, Ana. P. A Festa de São Benedito em Poços de Caldas/MG: Perspectivas históricas. 2014

CERNIAVSKIS, Elvira. **Congo: Fé ou Festa? Eis a Questão!**. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos). São Paulo: USP, 2010.

CEZAR, Lilian, S. A Santa, O Mar e o Navio: Congada e Memórias da Escravidão no Brasil. **Revista de Antropologia**. São Paulo, v.58. nº1. p. 366-396, 2015.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução: PIMENTA, Luís, F., PIMENTA, Margareth, C.A. – 4.ed. Florianópolis: Ed: UFSC, 2014.

CORRÊA, Roberto, L. Geografia Cultura: Passado e Futuro – Uma introdução. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto, L. (Orgs) Manifestações da Cultura no Espaço. Riode Janeiro:EdUERJ. p: 49-58. 1999

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto, L. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-122.

FIGUEIREDO, Rafaela.S.C.; CRUZ, Abigail.B. & ALVES, Flamarion.D. Tradição E Conhecimento No Mundo Rural: As Transformações Culturais No Distrito De Barranco Alto – Alfenas/MG. XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária, **Anais...**Aracaju: Ed: UFS, 2016.

HOLZER, Werther. O lugar na Geografia Humanista. *Revista Território*. Rio de Janeiro. Ano IV, nº 7. p.67-78, 1999.

MAIA, Carlos, E.S. Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares Proposições sobre Festas Brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto, L. (Orgs) Manifestações da Cultura no Espaço. Riode Janeiro:EdUERJ. p:191-218. 1999.

RIOS, Sebastião. Cultura Popular: práticas e representações. *Revista Sociedade e Estado* – v.29, n.3 Setembro/Dezembro 2014

SERPA, Angelo. Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da "retradicionalização". **Espaço & Cultura**, Rio de Janeiro. n.22, p.79-96. jan/dez, 2007.

SPOSITO, Eliseu.S. **Geografia e Filosofia**: Contribuindo para o Ensino Do Pensamento Geográfico. Editora: Unesp. 2004.

TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da Geografia**. 2ed. São Paulo: DIFEL, 1985. p.143-164.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: A perspectiva da experiência. Tradução: OLIVEIRA, Livia. São Paulo: DIFEL, 1983.